

BLONDINISTA

ORGAM DO CLUB BLONDIN

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO II -

Laguna 3 de Agosto de 1901

- NUMERO 18

BLONDINISTA

BIBLIOTHECA

PRIMEIRA MARTELLADA

Uma associacão que se dispõe a fundar uma bibliotheca, tem delimitando a maneira mais firme de assegurar a sua reputação.

Fazendo jus á sympathia de todos, procura o nosso Club reunir uns livros, onde possam nossos consocios achar uns horas de lazer, alguns momentos agradáveis e uteis.

A cada socio pede apenas *um livro*: ás suas exmas. familias esculpe o seu rogo. Quem ignora o que vale, e o que póde a influencia feminina?

Será impraticavel a realisacão desta ideia que tanto enobrecerá a existencia do Club Blondin?

Estou certo do contrario e que será, em breve, um facto: é bastante, para isso, caros consocios, que cada um de vós *passéis um revista* nos vossos livros.

Entre elles, não achareis *algum*, que se vos affigure imprestavel. Pois bem: que permanença nesse engano e que vos dáis um pequeno trabalho de uma *de*

forma nascente Bibliotheca, e o que vos imdoro.

Esse livro para vós sem valor, terá talvez o condão de enlevar o pensamento de alguém, que, do intimo, vos agradecerá a offerta.

E vós senhores, minhas patriotas, não tereis no vosso castiño de creança, meio occulto, um pedacinho qualquer, um *roman-*

to, um tratado de geometria, de arithmetica, de algebra, de physica, de historia natural, de lèrdes outro mais de poesia.

Se vós outros senhores, que estais na vida pratica, que estais enriquecidos, que estais esquecidos das vossas valletas litterarias de rapazes, deixae de vir a nós um dos vossos livros scientificos, um tratado sobre *qualquer coisa*, um almanac de 1830, um estudo, leve ou pezado sobre os mysterios do Coração Humano, o *Manual Encyclopedico* dos nossos avós, um livro enfim.

Avante! Um peduquinho de vossa vontade, uma martellada em um outra em cheio e teremo a Bibliotheca!

JULIO HORN

Por entre as effusivas manifestações de jubilosa alegria de sua illustre familia e de seus sinceros amigos, passa á amanhã o anniversario natalicio do nosso distincto consocio Julio Horn Maria.

Antecipando nossos calorosos parabens ao jovem e estimado conterraneo, cordialmente nos associamos ao jubilo aliás naturalissimo dos que lhe são dedicados, cumprindo um simples e grato dever, pois sem desmerecer em tantos e tantos outros, merecedores igualmente da nossa franca ovação — o sympathico anniversario é uma das mais firmes columnas do nosso Club, impondo-se pela sua vontade e intelligente esforço á consideração de todos que desejam o progresso sempre crescente da nossa associa-

ção. Esperamos do Rio de Janeiro, diante os nossos dignos consocios João Monteiro Cabral e Leonardo Petiti e o estimado cidadão Felippe de Guimarães Cabral com sua esposa.

CORAÇÃO DE JESUS

Devem começar hoje as novenas do S. S. Coração de Jesus, cuja festividade com missa cantada de manhã e precissão á noite, affectuar-se-á á 6 do corrente.

A Devoção nos pede para em tal nome convidarmos a todas as senhoritas a tomarem parte com os annos anteriores, nos respectivos actos religiosos.

DEVOÇÃO DOS PASSOS

Sabemos que a receita bruta do espectáculo que para auxiliar a compra de paramentos necessarios da Capella do Senhor Bom Jesus dos Passos deu o «Congresso Languense» em 23 de Junho ultimo, foi de 419\$000 reis.

Deduzindo desta quantia as contas apresentadas, na importancia de 108\$000 reis, ficou em mãos do Thezoureiro da cidade Devoção a bonita somma de 311\$000 reis.

GABINETE SUL DO ESTADO

Mudou-se para a praça da Republica, e esquina da rua 1^a de Março o conceituado «Gabinete Sul do Estado» de propriedade do nosso dedicado amigo José Lucian de Mattos

Acha-se n'esta cidade, o Sr. João Martins Barbosa, contador da Administração dos Correios, desse Estado, que anda percorrendo as principaes agencias, a fim de prestar esclarecimento sobre a emissão de vales postaes.

BENEFICIO

Segundo nos informaram «Orchestra Ayres de Ulysséa» tem a honra de realizar um magnifico espectáculo a 7 de Setembro proximo vindouro, em beneficio de sua caixa

ANNIVERSARIO

Passou a 29 do mez excurso o auspicioso anniversario de nosso sympathico amigo Olavo Magalhães, a quem enviamos, apesar de tardia, as nossas saudações.

LOGOGRIPO

A' NEOPHYTA

Oh! minha amavel senhora, 3, 6, 6, 7
Quanto praser, quanta dor
Sinto hoje nesta hora
Por não ver consolador. ...
Momento p'ra, volta dar 1, 5, 2, 8
As minhas inspirações,
Que possam alto cantar 4, 2, 5, 4, 8
As sinceras saudações.
Eis em muito poucas linhas,
As ardentes canções minhas.

IGNOTA

CONCEITO

A vossa gentil lembrança
Penhorou-me de tal fôrça
Que outra coisa t
Responder-vos ne

Em

ESPECTACULO

Por haver enfermado distincto
amador que tomava parte no es-
pectaculo em diversão dos socios,
annunciado para 6 do corrente,
ficou o mesmo adiado até que ces-
se essa involuntaria contrariedade.

LO

Fe
fo
ps
ch
de
m
Ju

8

NA TROÇA

Um inguez visitando um dos nossos arrabaldes, entrou em um restaurante para almoçar. Quiz pedir ovos, mas tinha se esquecido da palavra em portuguez.

Felizmente lembrou-se de um expediente para conseguir o que desejava.

O restaurante intitulava-se «Hotel do Gallo de Ouro» e esse nome lia-se na taboleta por baixo da figura garbosa de um gallo dourado. Chamou o hoteleiro, e, apontando para a taboleta, disse:

«Como se chama a mulher daquelle bicha?»

«A mulher do gallo chama-se gallinha,» foi a resposta.

«All right! E como se chama fillos de gallinha?»

«Pintos, meu caro senhor.»

«Pintas, all right! E como se chama pintas antes de estar pintas?»

«Os pintos antes de nascer são ovos.»

«Oh! Meus dias...»

ENTRE AMIGAS

—Bom dia, Dáda.

—Oh! querida lázá, bom dia! Por que milagre devo-te está visita tão inesperada?

—Pois não sabes?!

—O que?

—Venho mostrar-te, uns mimos que comprei.

—Mimos?

—Sim. Repara nestas penas, nesta caixa de papel diplomata e sobre tudo nestos cartõesinhos:— é um primor de belleza e por isso coma ei te a liffes.

—E' verdade! são mui chics. Está tudo muito bom.

—Acus!

—Oh! se achol! O'lo comprastes tudo isso?

—Foi no Gabinete Sul do Estado de propriedade de Zé Mattos.

Ha lá Indias, cousos, como seja: canetas, penas, papel, tintas, tudo finissimo, bom e barato.

—Sim! Pois vou pedir ao papá para irnos visitar o Gabinete Sul do Estado.

Papá! Papá! Oh! Papá!

—O que te nos Dáda

—Eu quero que Vee, me compra uns cartões de visita mui chics, destes, veja.

—Realmente são bonitos, de o de são, filha?

—Da casa do Zé Mattos, compra-os, Papá?

—Se queres, que remedio! O aquelle Sr. Juci anda sempre inventando cousas de fazer a gente gastar dinheiro nesta quadra a revésada... Está bom, logo irnos visitar o Gabinete Sul do Estado.